

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA E A (IN)EXPRESSIVA INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Mônica Karoline Kuhnen¹ Mariana Hoffmann² Lucilene Lisboa de Liz³

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED/UDESC – Bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED/UDESC – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Doutora em Linguística-Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED/UDESC - lucylisboa@gmail.com

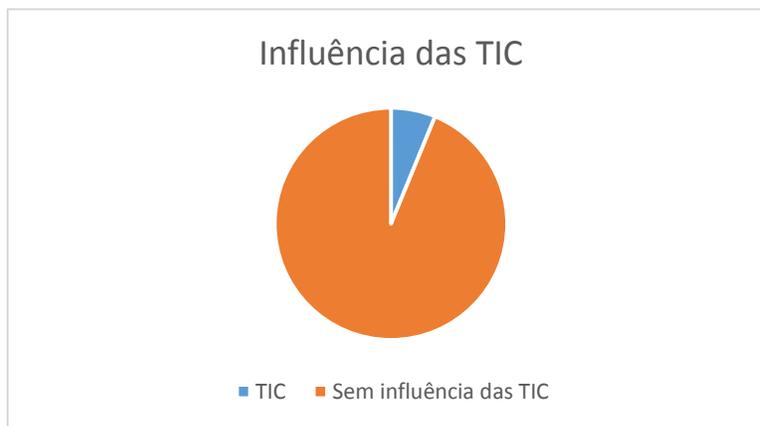
Palavras-chave: Língua escrita. Aprendizagem. Tecnologias da Informação e Comunicação.

Este artigo tem como finalidade apresentar os resultados parciais da pesquisa "Aprendizagem da língua escrita: interface com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)". O objetivo deste estudo consiste em investigar a influência do uso das TIC na escrita das crianças dos anos iniciais da Educação Básica. A hipótese que orienta este estudo é a de que as TIC influenciam a aprendizagem da língua escrita, no entanto, a influência é pontual, uma vez que a criança, em fase inicial de alfabetização, preocupada com a ortografia, não realiza inovações desse tipo. Para dar conta desse propósito, este estudo ancorou-se na perspectiva chomskyana, a qual assume a hipótese inatista para explicar a aquisição de linguagem, ao demonstrar que os seres humanos já são predispostos para adquirir uma língua, portanto, adquirem naturalmente por serem dotados de mecanismos biológicos para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Sendo assim, a criança a partir dos 3 anos já domina as regras de funcionamento de sua língua sem ter tido qualquer instrução para isso. Esta teoria considera que os seres humanos são capazes de adquirir qualquer língua, desde que esteja exposto a ela, mais especificamente, a dados linguísticos, ou seja, a um *input*. Entende-se, nesta pesquisa, que os processos que envolvem a língua oral e a língua escrita são distintos, uma vez que a aquisição de linguagem é um processo inato e natural, e a escrita, por outro lado, envolve um processo que se dá por meio de instrução, pois se trata de um conjunto de técnicas e regras criadas, convencionadas, pelo ser humano, portanto, deve ser ensinada e, por sua vez, aprendida. No que se refere à metodologia, esta pesquisa é de base quali-quantitativa em que os sujeitos pesquisados são crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas de Florianópolis e Laguna. A opção por uma abordagem mista de pesquisa se deu em virtude de a pesquisa qualitativa preocupar-se com o universo mais profundo das relações, dos fenômenos e processos envolvidos numa investigação. Segundo Minayo (2001), a pesquisa de natureza qualitativa leva em consideração os significados, as crenças, os valores e as atitudes dos processos e fenômenos envolvidos numa investigação. Com relação à abordagem quantitativa, a qual tem origem no pensamento positivista, ressalta o raciocínio dedutivo, os aspectos mensuráveis da investigação, os quais também pretendíamos atingir ao fim desta pesquisa.

Com relação à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, visto que, segundo Gill (2007), este tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de explicitá-lo ou conduzi-lo à construção de hipóteses. Essas pesquisas, em geral, envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas, análises de exemplos que levem à compreensão do problema pesquisado. No caso específico desta pesquisa, os dados de escrita das crianças do 1º ao 5º anos justificam a necessidade desta abordagem, pois além de necessitarem de um tratamento qualitativo ainda fez-se necessária a abordagem quantitativa, a qual conferiu maior compreensão a respeito da influência das TIC na escrita dessas crianças.

Para a coleta de dados, foi criado um experimento envolvendo a escrita de gêneros formais e informais da língua, em que foi solicitado às crianças que escrevessem uma carta formal à Diretora e um bilhete informal, dirigido a um colega de turma. No total foram coletados 161 dados, sendo 82 de produções escritas informais e 79 de escritas formais. Verificou-se, até esta etapa da pesquisa, que as TIC influenciam a escrita apenas de crianças do 5º ano, perfazendo apenas 10 ocorrências em 6 produções escritas, como mostra o gráfico a seguir:

Fig. 1 Gráfico das influências das TIC na escrita de crianças de 1º a 5º ano



Os dados evidenciam que as TIC influenciam a escrita de crianças quando estas apresentam maior familiaridade com essa modalidade da língua e, por isso, passam a inovar. Por outro lado, os traços característicos da linguagem empregados em bate-papos e e-mails informais, não aparecem na escrita de crianças dos outros anos. Portanto, a hipótese de que as crianças por conhecerem sua língua e já apresentarem maior domínio das convenções da escrita, passam a usá-la de acordo o contexto, vem se confirmando. Essa refinada reflexão linguística também se manifesta em outros fenômenos linguísticos que estão por trás dos desvios cometidos pela criança, como nas hipóteses que criam ao tentar grafar algumas palavras, influenciadas, em sua grande maioria, pela oralidade, como evidenciado no estudo com a análise dos dados. Assim, a origem dos “erros” precisa ser melhor compreendida para que se possa escolher o encaminhamento metodológico mais adequado para cada ocorrência.